

Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, ocupo esta tribuna para registrar que participamos, na segunda-feira dia 4, da abertura do XI Congresso Brasileiro de Agroecologia, que acontece até o dia 7 na Universidade Federal de Sergipe — UFS. É o maior congresso da área de agroecologia do País. A UFS receber esse evento tem uma importância significativa, porque é uma instituição pública de ensino, pesquisa e preparação de profissionais.

O congresso reúne centenas de pesquisadores, estudiosos, estudantes, lideranças de comunidades indígenas, quilombolas, camponeses, agricultoras e agricultores familiares de todo Brasil. Durante os quatro dias os participantes irão apresentar trabalhos, trocar experiências e conhecimentos nas áreas de cultura e ciência voltadas para a produção de conhecimento.

Nosso mandato tem como referência e compromisso a questão da agroecologia. Somos autores de um projeto de iniciativa popular que deu a Sergipe uma legislação que criou a Política Estadual de Agroecologia, que visa o futuro das novas gerações por meio de nosso projeto cuidar da vida, da natureza.

Não é possível continuar ignorando o consumo e o uso absurdo de agrotóxicos no Brasil apenas para enriquecer meia dúzia de empresas internacionais produtoras de veneno e também a indústria farmacêutica, que estão nas bolsas de valores com objetivo de obter mais lucro, sem ter o mínimo de responsabilidade e compromisso com a vida, a natureza e a produção de alimento saudáveis.

Parabenizo todas as entidades nacionais e estaduais envolvidas na organização deste Congresso. O Estado de Sergipe fez um grande esforço, através dos mais diversos grupos — UFS, IFS, EMBRAPA, Secretaria de Estado da Agricultura e movimentos populares, sociais e organizações não governamentais, com a ASA, além de agricultores e agricultoras — para receber esta importante edição do Congresso Brasileiro de Agroecologia, que, pela abertura, demonstrou muita maturidade, compromisso e disposição de

luta.